

Paul Volcker condena a sugestão do seu Vice

WASHINGTON — O Presidente da Reserva Federal (Banco Central americano), Paul Volcker, criticou publicamente ontem o Vice-Presidente da instituição, Preston Martin, por ter proposto, em entrevista, a capitalização dos juros da dívida externa do Terceiro Mundo.

Volcker acusou seu Vice de “sugerir, infeliz e irrealisticamente, que há abordagens não ortodoxas para tratar a questão da dívida externa internacional”. Segundo ele, o comportamento do colega é incompreensível. A divergência pública entre os dois principais dirigentes da instituição não tem precedentes.

O Presidente da Reserva Federal, que divulgou comunicado sobre o assunto ontem em Tóquio, onde parti-

cipou de um encontro de países industrializados, teme que Martin leve as nações endividadadas a pensar que podem obter novos financiamentos dos bancos internacionais, sem reajustar suas economias.

Volcker e outros altos funcionários do governo americano rejeitaram várias vezes as propostas dos devedores para uma renegociação menos ortodoxa da dívida externa. Washington acredita que as soluções políticas e a discussão coletiva da questão são inviáveis, pois partem do errado pressuposto de que os problemas de todos os endividadados são iguais.

— É alentador e promissor que tantos países estejam assumindo os necessários e difíceis esforços de ajustamento. Um exemplo é o esfor-

ço altamente elogiável que realiza no momento a Argentina.

Em Bruxelas, o ex-Chanceler francês e deputado do Parlamento Europeu, Claude Cheysson, informou que a transferência de capital da América Latina para os países ricos, no ano passado, totalizou US\$ 26 bilhões.

— Agora são os países industrializados que recebem ajuda, afirmou.

Em depoimento perante a Comissão Política do Parlamento Europeu, Cheysson defendeu a reforma das instituições financeiras internacionais, através de um aumento do capital do Banco Mundial ou de uma autorização para que a entidade amplie o volume de empréstimos em relação a seu capital social.

O deputado disse que é preciso

convencer o Japão a investir mais na América Latina, lembrando que este ano o país terá um superávit comercial de US\$ 40 bilhões a US\$ 50 bilhões.

O Parlamento iniciará, em setembro, amplo debate para a ratificação dos tratados de admissão da Espanha e de Portugal na Comunidade Econômica Européia (CEE). Os especialistas destacam, que a medida não terá qualquer valor jurídico, pois cabe aos Parlamentos de cada país membro da CEE dar seu parecer sobre a questão, mas apenas caráter político simbólico.

Cheysson revelou que a Espanha se comprometeu com a CEE a estabelecer relações diplomáticas com Israel, sem renunciar à sua política pró-árabe.